

Acadêmico Ten.-Brig Moreira Lima

Lamento profundamente, informar o passamento, no dia 23 de maio, de nosso distinto Acadêmico Fundador, Ten-Brig-do-Ar Octávio Júlio Moreira Lima, apresentando, abaixo, uma síntese das principais características de sua insigne pessoa, publicada pelo Centro de Relações Públicas da Força Aérea.

Ivan Frota

Presidente da ABD.

FAB despede-se do ex-ministro Octávio Júlio Moreira Lima



“Quando singrares a noite escura sob o manto das estrelas... lembra-te, cavaleiro do espaço, que tua missão é a construção do futuro. Lembra-te de que és mensageiro de esperança e de amor”. As palavras e ideais românticos nunca abandonaram o Tenente-Brigadeiro-do-Ar Octávio Júlio Moreira Lima, ex-ministro da Aeronáutica (1985-1990), que ficou conhecido também pela devoção de nada menos do que 65 anos de serviço à Força Aérea Brasileira.

“Venho de uma geração de românticos. Com a aviação de transporte, chegávamos para ajudar localidades de que a maioria dos brasileiros nunca ouviu falar”, disse em entrevista há dois anos. Neste dia 23 de maio, o amanhecer se fez menos radiante e os ideais perdem parte das palavras com a morte do homem de 84 anos de idade, de fala serena, lembranças vívidas e sorriso simples. “Minha vida foi de entusiasmo e idealismo”, certificava ao relembrar as “inúmeras” missões e as mais de sete mil horas de voo.

Octávio Júlio Moreira Lima era casado com Ana Guasque Moreira Lima com quem teve dois filhos.

O homem que chegou ao cargo máximo na instituição para a qual se doou desde 1943 foi influenciado por uma família de militares. O avô era marechal do Exército, o pai, general. Aos 11 anos, foi para o Colégio Militar e, desde então, faria da farda a segunda pele. Como aviador, passou a integrar o Correio Aéreo Nacional, conduzindo aeronaves como o C-47, o C-54 e o C-118.

Foi piloto também do VC-92 a serviço da Presidência da República. “Foi a aeronave que mais gostei de voar. Apaixonei-me”. “A gente chegava a locais desassistidos e éramos cercados pela população inteira. Nunca vou esquecer isso. Sempre soubemos a importância do que fazíamos. Sem dúvida, minha grande realização foi ser piloto de transporte aéreo”.

Mesmo depois de promovido a brigadeiro, continuou voando em aeronaves como o histórico Búfalo, desativado recentemente. “Fazia pousos e decolagens curtas. Era um grande avião”. A paixão pela máquina tinha como pano de fundo a indumentária da missão que carregava, a força da veste, a certeza de que, ainda que, no trabalho, estava em família. Mesmo depois de ser nomeado ministro, costumava repetir para seus auxiliares: “um homem sozinho não consegue fazer nada, somente o faz quando cercado de sua equipe motivada”.



A equipe motivada é uma instituição hoje com cerca de 70 mil pessoas, agora consternada com o falecimento de um homem que deixa legado imensurável de dedicação, gestos e palavras. “Nos céus da tua Pátria reinas (o aviador) com serenidade. Do alto, contemplas as riquezas do teu País: seus campos imensos, o verde das florestas, os rios calmos emoldurando as planícies. As serras e montanhas, aos teus olhos, são pequenas silhuetas, e o mar, qual imenso tapete, serve-te de espelho. Não voes apenas. Pensa, sente, e te virá a consciência da grandeza da tua profissão: versátil, incomum, brava e bela”. A noite escura, que acompanha o aviador, ganha agora nova estrela. “Tens um pouco das aves em ti. Como pássaros, deves expressar a pureza, a confiança e a humildade”.

Missão cumprida, Comandante.